



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CAMPUS SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RAFAEL DANTAS DE ALMEIDA**

**O RECREIO ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMAÇÃO EDUCACIONAL PELAS  
PRÁTICAS DE LAZER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Juazeiro do Norte  
2019

**RAFAEL DANTAS DE ALMEIDA**

**O RECREIO ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMAÇÃO EDUCACIONAL PELAS  
PRÁTICAS DE LAZER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico. Orientador: Prof. Me. José de Caldas Simões Neto.

Juazeiro do Norte  
2019

**RAFAEL DANTAS DE ALMEIDA**

**O RECREIO ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMAÇÃO EDUCACIONAL PELAS  
PRÁTICAS DE LAZER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Educação Física do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus  
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de  
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de  
\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profº Me. José de Caldas Simões Neto  
Orientador

---

Profº ou Profª Esp. Ou Me ou Ma ou Dr. Drª  
Examinador (a)

---

Profº ou Profª Esp. Ou Me ou Ma ou Dr. Drª  
Examinador (a)

Juazeiro do Norte

2019

Dedico esse trabalho a minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família, aos meus amigos e colegas que direto ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho.

# O RECREIO ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMAÇÃO EDUCACIONAL PELAS PRÁTICAS DE LAZER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rafael Dantas de Almeida<sup>1</sup>  
José de Caldas Simões Neto<sup>2</sup>

## RESUMO

O espaço do recreio na escola é um momento de grande importância no processo de formação dos estudantes, uma vez que a criança está sendo formada, descobrindo sua cultura e convivendo com o outro. O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir de uma revisão sistemática, como o espaço do recreio/intervalo escolar é utilizado nas escolas para a formação dos escolares. Esse estudo foi caracterizado como descritivo, de cunho qualitativo, a partir de uma revisão sistemática. Nesse estudo foram analisados escritos ou documentários contemporâneos, ocorreram observações e análise histórica recorrendo a documentos originais sobre o assunto fazendo um levantamento de dados de fontes secundárias. Foi realizado o cruzamento dos descritores “lazer”, “recreio” e “recreio escolar” no banco de dados da *Scielo* e *Lilacs*, no período de 2013 a 2019. Sendo analisados 4 estudos. De acordo com o exposto na pesquisa foi verificado que não há um incentivo ou direcionamento para atividades relacionadas ao lazer direcionado. Que o recreio é um espaço de dominação, separação dos sexos, e ainda é um espaço de generificado, em que as crianças acabam exercendo um poder de dominação mais das influências externas da escola, que mesmo praticando atividades que permitam o compartilhamento e desenvolvimento de valores. O lazer não está sendo direcionado para uma diversidade de possibilidades, sendo necessário uma reorganização dos espaços e atividades de lazer durante o recreio das escolas para que possamos ter um processo educativo eficiente e completo.

**Palavras-chave:** Recreio. Lazer. Educação.

## ABSTRACT

The playground space at school is a moment of great importance in the process of formation of students, once the child is being formed, discovering their culture and living with each other. In order to analyze from a systematic review, how the playground / school space is used in schools for the training of students especially linked to leisure activities. This study was characterized as descriptive, qualitative, based on a systematic review. In this study were analyzed contemporary writings or documentaries, occurred observation and historical analysis using original documents on the subject, making a survey of data from secondary sources. The descriptors “leisure”, “playground” and “school playground” were crossed in the Scielo and Lilacs database, from 2013 to 2019. Four studies were analyzed. According to the research, it was found that there is no incentive or direction for activities related to leisure directed. That the playground is a space of domination, separation of the sexes, and is still a generalized space, in which children end up exercising a power of domination more of the external influences of the school, than even practicing activities that allow the sharing and development of values. . Leisure is not being directed to a variety of possibilities, and a reorganization of leisure spaces and activities is needed during school recess so that we can have an efficient and complete educational process.

**Keywords:** Playground. Recreation. Education.

---

1 Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Orientador, Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O recreio escolar tem várias dimensões, tais como espaço de: aprendizagem, brincar pelo brincar, brinquedos, socialização e cultura de conflitos e desenvolvimento físico indispensável na formação do educando (DOS SANTOS et al, 2016).

No horário do recreio há várias dimensões que se pode desenvolver, pois é esse tempo livre que as crianças têm para extravasar as suas emoções, as relações através do brincar e ao mesmo tempo estabelece trocas de experiências entre elas. Experiências essas que tanto pode ser de caráter social, como, também cultural. Dadas as suas características e considerando os constrangimentos da vida atual, os recreios escolares, constituem-se como momentos e oportunidades de estimulação e desenvolvimento de estilos de vida ativos (LOPES et al, 2011).

Partindo dessa perspectiva, acreditamos que esta pesquisa possa trazer benefícios auxiliando na discussão do que trata as atividades de lazer no recreio escolar, um complexo assunto que envolve escola, aluno e família. Um estudo teórico, que aliado a prática pode contribuir para o melhor aproveitamento do recreio escolar, promovendo uma qualidade de vida mais ativa, valorizando os momentos lúdicos e de aprendizagem. Este estudo torna-se relevante ao passo que buscamos assim conhecer a realidade em que as crianças vivem para que a partir disso os objetivos possam ser planejados.

O recreio é de grande importância no processo de formação do indivíduo, uma vez que no período escolar a criança está sendo formada, está descobrindo sua cultura, seus gostos. A brincadeira no recreio é um momento singular e ao mesmo tempo complexo na vivência da criança, pois nele, a criança desenvolve experiências seja ela negativa ou positiva. E a escola constitui em um pilar básico na sociedade para a formação dos indivíduos e da própria comunidade em que se integram. Este atributo da escola é inegável, tanto mais que a maioria das crianças cresce no seio dela (MARQUES, 1998).

Marques et al. (2001) destaca que o espaço do recreio escolar precisa de uma estrutura organizacional, pois todos esses conduzem os acontecimentos, ou seja, se as crianças não têm com o que brincar, se não há estrutura e material, as crianças brincam com os seus corpos ou com o que encontram por ali mesmo. Se as

crianças brincam com os seus corpos e frequentemente inventam conflitos, se existem materiais, as suas relações são mediadas pelos materiais e as regras dos jogos, ajudando a resolver conflitos.

Segundo Lopes et al. (2006) o espaço do recreio é um ambiente em potencial de ideais para o desenvolvimento e enriquecimento de aprendizagens. Segundo Schultz (1998), para que a aprendizagem ocorra, as crianças têm que aprender primeiro a sonhar, imaginar e perguntar. O recreio permite o aprofundar do conhecimento, do que as crianças aprenderam na sala de aula e oferece-lhes a oportunidade de descobrirem os seus interesses e paixões. Há uma cobrança sobre como as crianças ocupam seu tempo de recreio escolar, que as crianças não brincam e não interagem entre si.

A escola é uma das instituições sociais civilizadoras, e por isso o ambiente escolar é um meio que influencia, produz ou reproduz os processos de construção do sujeito. Segundo Arruda et al. (2007) através da brincadeira a criança consegue expressar seus sentimentos em relação ao mundo social e transformar sua realidade que muitas vezes é tortuosa devido aos problemas que trazem consigo.

Diante do exposto foi necessário discorrer acerca dos tipos e classificações do lazer, que de acordo com o sociólogo francês Dumazedier (2008), as atividades de lazer podem ser classificadas em sete tipos, no entanto, ao longo do tempo as atividades de turismo, sociais e virtuais tem ganhado força entre aqueles que praticam o lazer, totalizando sete classificações para as atividades de lazer, que são, segundo Ribeiro (2014) citadas como as descritas abaixo.

Atividades Físicas são aquelas que incluem os esportes em geral: os tradicionais, ou os mais conhecidos (futebol, vôlei, basquete, handebol, tênis etc.), os alternativos (ioga, tai chi chuan etc.), os de aventura (rafting, boia- cross, rapel, escalada etc.), as artes marciais (judô, karatê, tae kwon do etc.), a caminhada, a ginástica, a dança, dentre outras.

Atividades Artísticas são onde incluem todas as manifestações da arte: o cinema, o teatro, os espetáculos de dança, a música, as artes plásticas, a literatura, a pintura, o circo, o desenho etc.

Atividades manuais são as que despertam o prazer e está na ação de manipular, explorar e transformar a natureza. As atividades podem ser o tricô, o crochê, o bordado, a confecção de bijuterias, de móveis em mosaico, a carpintaria, a marcenaria, a jardinagem, a culinária, o cuidado com os animais.

Atividades Intelectuais que são as atividades ligadas ao raciocínio, a lógica, a resolver problemas de matemática ou enigma. São exemplos os jogos como dama, gamão e xadrez, a leitura, o colecionismo, o “navegar” na internet.

Atividades Sociais, que segundo Camargo (2017) são aquelas que vão desde as formas de semilazer doméstico, como jogos e passeios com os filhos, visitas a parentes e amigos, até a frequência em grupos e até mesmo, finalmente, a participação em associações e movimentos culturais; aqui, já no limiar da ação político-partidária.

O Lazer Turístico é um fenômeno social, cultural e espacial que envolve o deslocamento de pessoas que por motivos diversos saem de seu entorno habitual e visitam outros lugares, gerando, com a visita, múltiplas inter-relações não apenas de importância econômica, mas também social, cultural e política (ARAÚJO; ISAYAMA, 2009).

O Lazer Virtual caracteriza-se pelas formas de atividades que utilizam a tecnologia como lazer, por exemplo, computadores, vídeo games e televisão. As propriedades desse novo conteúdo cultural, que está sendo adotado pelo contexto lazer que aplica-se em um poder maior de interação pela simultaneidade virtual, levando, assim uma contextualização e aprimorando-se as ligações de compartilhamentos.

Segundo Dumazedier (2008) o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver, sua informação ou formação desinteressada, sua participação voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Cabe, portanto, à Educação Física a missão de tornar as pessoas ativas quando o lazer passivo é a hegemonia, pelos problemas que causa à saúde. Assim, "o grande desafio para nós, promotores da atividade física, promotores da saúde, por mudanças no estilo de vida, é exatamente promover o que chamamos de lazer ativo numa sociedade que se transformou num verdadeiro paraíso do lazer passivo" (NAHAS, 2005, p. 11).

Lazer passivo é aquela atividade que se poupa energia, e o conduz na teia consumista. É um tipo de lazer modismo que leva a produção e ao consumo, gerada pela Indústria Cultural, na qual o consumidor não passa de mais uma peça da engrenagem. Ele é inserido no mercado. Com isso o lazer é visto como algo que se

compra que envolve somente o capital e que o indivíduo não participa de forma integral capaz de ter opinião crítica. Com base nesse conceito pode-se dizer que o lazer passivo é aquele em que o indivíduo é apenas estimulado, ou seja, não haverá troca de sentimentos, experiências ou aprendizados. Isso é perceptível atualmente, visto que a tecnologia tomou o lugar de brincadeiras lúdicas.

Diante do exposto acima temos como objetivo geral analisar a partir de uma revisão sistemática, como o espaço do recreio/intervalo escolar é utilizado nas escolas para a formação dos escolares em especial ligados as atividades de lazer. Ainda temos, como objetivos específicos discorrer sobre a importância das atividades de lazer no âmbito escolar para a formação integral do sujeito, analisar como as atividades de lazer estão sendo desenvolvidas no momento do recreio escolar e enaltecer as possibilidades de práticas de lazer no espaço educacional em especial no recreio escolar como ferramenta e fomento pedagógico.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esse estudo foi caracterizado como descritivo, de cunho qualitativo, a partir de uma revisão sistemática. Ressaltando que é de suma importância considerar as possibilidades de incoerências e/ou oposições que as obras a serem verificadas podem apresentar. Sendo assim, é necessário ter conhecimento da veracidade dos dados levantados. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizadas etapas, como: levantamento teórico bibliográfico, revisão e consulta das fontes pesquisadas.

A pesquisa foi desenvolvida de forma bibliográfica, é oriunda de fontes secundárias, será de forma geral, abrangedora da bibliografia já escrita e publicada em bases de dados, direcionada ao tema de estudo, levando em consideração a análise das publicações, pesquisas, monografias, teses e artigos científicos. Seu maior objetivo é colocar o leitor e até mesmo o pesquisador em contato direto com o concreto existente, escrito, dito ou filmado sobre o assunto pesquisado (MARCONI et al, 2003).

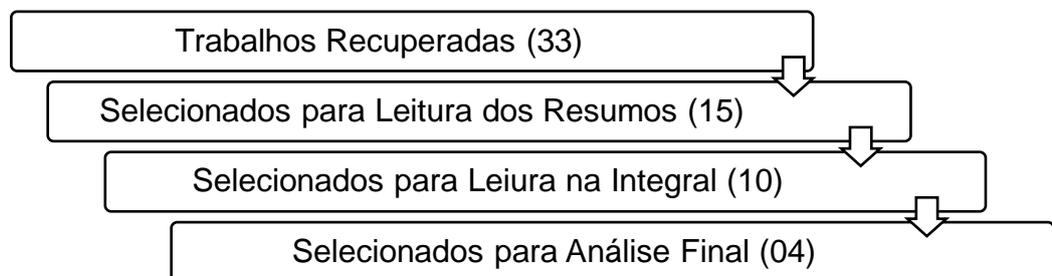
Nesse estudo foram analisados escritos ou documentários contemporâneos, onde ocorreram observação e análise histórica recorrendo a documentos originais sobre o assunto, fazendo um levantamento de dados de fontes secundárias. O material documentado e esse estudo será útil não só com finalidade de trazer conhecimento, como também evitar possíveis contradições e/ou esforços

desnecessários, podendo ainda, sugerir problemas, hipóteses e orientar para outras posteriores pesquisas.

A amostra desse estudo foi a partir do levantamento teórico sobre as atividades de lazer no recreio escolar, que ocorreu a partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico, em que analisou os artigos disponibilizados na base de dados no *Scielo* e *Lilacs*, sobre recreio e lazer.

Para a formulação dessa revisão sistemática foram utilizadas como critérios de inclusão artigos da Língua Portuguesa com possíveis afirmações sobre a importância das atividades de lazer bem como a execução correta dessas atividades, a fim de gerar experiência para o indivíduo. Levando em consideração como possíveis capacidades de exclusão os artigos de construção por revisão sistemática e duplicada nas bases de dados ou os que não possuem coerência com o assunto em análises.

Foi realizado o cruzamento dos operadores “lazer”, “recreio” e “recreio escolar” no banco de dados da *Scielo* e *Lilacs*, no período de 2008 a 2019. Após o cruzamento foram recuperados 33 trabalhos no banco de dados. Os trabalhos passaram por uma análise inicial dos títulos os quais foram selecionados 15 estudos, aqueles que melhor se adequam aos objetivos traçados, logo em segunda observação ocorreu a análise a partir da leitura dos resumos, os quais foram descartados os trabalhos que não tratem dos objetivos buscados, ficando 10 trabalhos, depois de todas as etapas aqueles materiais para leitura na íntegra, foram selecionados 04 estudos as pesquisas em consonância na íntegra com o objetivo da pesquisa.



**Figura 1:** Fluxograma do processo de seleção dos artigos pesquisados. Entre parênteses o número de artigos em cada etapa.

Esse estudo foi realizado de forma qualitativa, com descrição das pesquisas sobre as atividades de lazer no recreio escolar, em que é descrito como esse tempo que é dado durante o recreio escolar é aproveitado de forma didática.

Tabela 01: Descrição dos estudos inseridos na revisão sobre recreio escolar e atividades de lazer como ferramenta pedagógica.

ARTIGO	TÍTULO	AUTOR	REVISTA	ANO	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO/ AMOSTRA	TIPO DE PESQUISA	INSTRUMENTO USADO
01	Dinamizar a hora do recreio como espaço para resolução de problemas e participação em atividades físicas e desportivas	Gema Castillo-Rodríguez, Celestino Carlos Picazo Córdoba e Pedro Gil-Madrona	Revista Electrónica Educare	2018	Observar até que ponto um projeto de dinamizar a hora do recreio contribui para melhorar a convivência, a resolução de problemas e a participação das crianças em atividades físicas-esportivas, e também conhecer o nível de motivação e interesse das crianças nessa proposta.	Participaram 179 estudantes (98 meninos e 81 meninas) de 1º ao 6º Ano	Quantitativo e Qualitativa	Interversão e Observação
02	A invenção dos recreios nas escolas primárias paranaenses: o lugar da educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades na escola.	Sidmar dos Santos Meurer e Marcus Aurelio Taborda de Oliveira	Revista Brasileira de Educação	2016	Demonstrar como o recreio, enquanto dispositivo curricular, surge de maneira informal da preocupação dos professores com o peso que a escola teria sobre as crianças até converter-se em um elemento constitutivo das normas que definiriam a organização do conhecimento no âmbito escolar.	Professores da Rede Primária do Paraná - Brasil	Biográfica	Revisão Biográfica
03	Gênero, Corpo e Sexualidade: negociações nas brincadeiras do pátio escolar	Ileana Wenz	Caderno Cedes	2012	Entender como são produzidos e reproduzidos os significados de gênero que atravessam ou instituem modos diferenciados de ser menino e de ser menina num contexto particular: o recreio escolar.	Escolares da primeira a quarta séries de uma escola pública de Porto Alegre-RS, Brasil	Qualitativa	Observações
04	Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar	Scheila Tatiana Duarte Cordazzo e Mauro Luís Vieira	Revista Psicologia: Reflexão e Crítica	2008	Objetivo investigar os tipos de brincadeiras utilizadas por crianças de 6 a 10 anos de idade que cursam o ensino fundamental e as diferenças de gênero existentes nas	213 crianças do ensino fundamental (1 a à 4 a séries) de uma escola da rede	Quantitativo	Entrevista e Observação

					brincadeiras.	privada.		
--	--	--	--	--	---------------	----------	--	--

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro artigo apresenta como principais resultados, que através de um programa de revitalização das atividades de lazer realizadas no recreio escolar, um significativo aumento na participação dos escolares, inicialmente o envolvimento era de 50 alunos e após a intervenção a participação chegou a mais de 150. Outro aspecto importante destacado no estudo é que, as meninas passaram a praticar mais atividade física do que antes, pois reflete sobre os resultados do projeto de 30% para 66% de participação de meninas no recreio, agora as meninas não sentam e conversam com as colegas, mas participe ativamente e intervenha nos jogos (RODRÍGUEZ et al, 2018).

Esse estudo destaca em suas considerações que o elevado interesse e motivação dos alunos ao projeto e a participação progressiva das crianças nas atividades físicas e desportivas no recreio, bem como a redução dos problemas entre os escolares da escola, são possíveis por meio das interações que existem e são desenvolvidas na forma atitudinal pelas atividades de lazer. Dessa forma, o recreio pode ser um momento de fomento pedagógico, desde que seja direcionado e planejado também pela escola e professores.

No segundo artigo o entendimento difuso sobre o seu significado do recreio, até a sua prescrição como aspecto importante dos processos de formação, o texto apresenta que os recreios mobilizam tempos, espaços e saberes e se articularam com outros elementos afeitos à onda renovadora da instrução que incidiriam sobre o desejo de se fundar uma nova sensibilidade que afirmava a atividade, a experiência e o trabalho ora como meio, ora como fim da educação (MEURER et al, 2016).

O estudo destaca que o recreio deve ocupar um lugar claro dentro do plano formativo das escolas primárias, que antes parecia ter como principal aspiração moldar sua prática educativa com base na experiência dos sujeitos que pretendia formar, ou seja, com base nos interesses, nas impressões, nas sensações recolhidas pelos alunos, a fim de ligar o ensino do qual se ocupavam a vida dessas pessoas (MEURER et al, 2016).

Nessas perspectivas o espaço do recreio escolar pode ser incluído nos planejamentos das unidades educacionais como uma extensão das salas de aula, em que os conteúdos e aprendizados possam ser aplicados e o desenvolvimento formativo possa continuar. Para isso esse tempo deve ser orientado em especial

para as práticas das atividades de lazer, em que os escolares possam realizar atividades integradoras e coeducativas, como: saraus, momentos de leituras, oficinas de práticas artísticas e físicas, jogos de tabuleiros integrativos e dinâmicas através de jogos virtuais, pois esta também é uma atividade de lazer de muitas crianças e jovens atualmente, assim podendo também estimular para a prática desses jogos direcionadas e pedagogicamente organizadas.

O terceiro artigo destaca que o recreio escolar está vinculado a formas de controle/regulação sobre o corpo infantil. Apresentando que ao observar a constituição dos próprios grupos e de suas brincadeiras durante o recreio, como jogar bola com os meninos e pular corda com as meninas, são reflexos da sociedade sendo implementadas sobre o corpo das crianças durante as atividades de lazer no recreio (WENETZ, 2012).

Segundo Wenetz (2012) considera que o recreio é um espaço generificado e sexualizado, em que nele, as crianças não são tão livres quanto poderíamos acreditar, pois elas não brincam todas juntas, não fazem sempre o que querem, nem todas brincam em todos os espaços e, ainda, não brincam do que gostariam. As brincadeiras são generificadas e sexualizadas e ocupam diferentes espaços no pátio, tais espaços são disputados, negociados ou impostos pelos maiores ou mais populares.

Em outros estudos realizado por Wenetz et al (2013, p. 126) destacam que “a escola não se constitui um lugar homogêneo e harmônico”. Apresentando que os espaços do recreio, locais de encontro e as atividades realizadas durante esse tempo, muitas vezes são dirigidas por determinantes sociais e culturais, em que meninos devem jogar bola e as meninas brincar de elástico, como uma “obrigatoriedade” e quem não segue essas atividades não estão “dentro do padrão social” e aceitação dos colegas. Assim percebe-se que o recreio na escola como um espaço de dominação e controle para as práticas de lazer, sendo determinadas por fatores externos e que não deveriam ser reproduzidos na escola. Já o âmbito educacional não se prega essas práticas em seus objetivos de aprendizagem. Ficando subtendido que o recreio não é de responsabilidade do processo educativo, se tornando um equívoco que acaba por reproduzindo as influências de dominação social sobre os corpos e práticas de lazer das crianças.

No quarto artigo, os resultados apontaram que alguns tipos de brincadeiras foram verificados em todas as idades pesquisadas, como por exemplo, as que

exigem coordenação motora ampla, os jogos eletrônicos e os jogos de faz de conta durante o recreio das escolas (CORDAZZO; VIEIRA, 2008).

Cordazzo e Vieira (2008) apresentam que as crianças, mesmo estando em idade escolar, ainda apresentam motivação para brincar e algumas diferenças são encontradas nas brincadeiras no que se refere ao gênero e a idade, em especial a uma separação entre quais brincadeiras exclusivas de meninos e de meninas.

Segundo Alves, et al., (2018, p. 80), em reflexões sobre o corpo com base em Foucault (2015) na obra “Vigiar e punir: nascimento da prisão”, apresenta a escola como uma instituição civilizadora que tem um aspecto controlador, em que torna a disciplina como um fator fundamental no processo educativo, gerando nas crianças um poder “[...] exercido e sabem que estão sendo vigiadas, observadas e monitoradas o tempo todo. O constante controle exercido sobre essas crianças e a busca pela docilização de seus corpos”.

Sobre esse poder exercido no recreio e nas escolas Foucault (2015) *apud* Alves (2018, p. 79) destaca que o “poder esse que emerge dos corpos dóceis e submissos a esse sistema controlador, que busca a todo o momento modelar os comportamentos e as ações dos sujeitos que se encontram sob seu domínio”. Assim, possamos buscar outras práticas nesses espaços em especial no recreio escolar em busca de minimizar a separação entre os gêneros, etnia, classes sociais, religião e outras mais diferenças para que um multiculturalismo de saberes, valores e respeito às diversidades possam ser ampliadas na escola e que ainda possam sair delas. Pois a escola acaba absorvendo mais elementos de fora dela, do que consegue compartilhar saberes de dentro para fora das escolas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desse estudo foi possível observar que o recreio é de grande importância no processo de formação do indivíduo, pois nesse momento a criança está compartilhando e descobrindo sua cultura e outras culturas, além de permitir-se conviver com o outro.

A brincadeira no recreio é um momento singular e ao mesmo tempo complexo na vivência da criança, pois nele, a criança desenvolve experiências seja ela negativa ou positiva. De acordo com o exposto na pesquisa foi verificado que não há um incentivo ou direcionamento para atividades relacionadas ao jogo e a

brincadeira, no entanto as crianças realizavam de forma livre e prazerosa e escolhiam de forma automática brincadeiras e jogos que estimulam a qualidade de vida em seus aspectos físicos, sociais e emocionais.

Foi possível observar ainda, que a escola não é um lugar igual e harmônico. A escola é uma instituição na qual se disputam, se aceitam, se rejeitam e se impõem significados através de processos em que as crianças se encontram inseridas, participando de negociações culturais ou imposições muito complexas, que acontecem, também, nas brincadeiras do pátio escolar.

Mesmo que com disputas culturais frequentes, a realização de atividade de lazer e recreação no tempo livre na escola, promove benefícios na qualidade de vida relacionada à saúde escolar e ao meio social. Ao fim deste trabalho, temos como perspectivas futuras ampliar o estudo sobre a temática de recreio escolar em relação aos tipos de jogos e brincadeiras que possibilitam melhorar os domínios da qualidade de vida na infância, estimulando o aluno com atividades cognitivas, motoras e psicológicas e especial as questões socioculturais a fim de desenvolvê-las melhor.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Paraiso et al. Práticas cotidianas do recreio escolar: táticas de quem gosta de inventar. **Cadernos UniFOA**, v. 12, n. 35, p. 75-86, 2018.

ARAÚJO, Marina. ISAYAMA, Hélder Ferreira. **As fronteiras entre lazer e turismo**. In: ISAYAMA, H. F.; OLIVEIRA, L. M. F.; SOUZA, T. R.; SILVA, S. R. (orgs.). Coletânea do X Seminário “O Lazer em Debate”. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2009.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. Brasiliense, 2017.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 365-373, 2008.

DOS SANTOS, Ana Carla Souza; BÔAS, Caio Henrique da Silva Vilas. **Os impactos da precarização do recreio no processo do ensino-aprendizagem**, 2016.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LOPES, Luís et al. Associações entre actividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 13, p. 15-21, 2011.

MARCONI, Maria de Andrade. Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, 5ª edição, editora: ATLAS, 2003.

MARQUES, Ana Isabel. **A educação e o lazer**. Millenium, 1998.

MARQUES, M.A, FERREIRA NETO C.A. **As características dos recreios escolares e os comportamentos antisociais em crianças do 1º ciclo**. *Cinergis* 2(2), 59-79, 2001.

MEURER, Sidmar dos Santos; OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de. A invenção dos recreios nas escolas primárias paranaenses: o lugar da educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, p. 225-247, 2016.

NAHAS, M. V. Painel 1: **Experiências de organizações sociais em programas de saúde e lazer por meio de atividades físicas e esportes**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL VIDA ATIVA E AÇÃO COMUNITÁRIA. Anais....Sesc: São Paulo, 2005.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. **Lazer e recreação** / Olívia Cristina Ferreira Ribeiro. 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.

RODRÍGUEZ, Gema Castillo; CÓRDOBA, Celestino Carlos Picazo; MADRONA, Pedro Gil. Dinamização da recreação como solução de conflitos e participação em

atividades físico-esportivas. **Revista Eletrônica Educare**. Vol. 22, p. 1-22 Nº. 2, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/EDUCARE/article/view/8683> Acesso em 14 Ago 2019.

WENETZ, Ileana. Gênero, corpo e sexualidade: negociações nas brincadeiras do pátio escolar. **Cad. Cedes**, v. 32, n. 87, p. 199-210, 2012.

WENETZ, Ileana; STIGGER, Marco Paulo; MEYER, Dagmar Estermann. As (des) construções de gênero e sexualidade no recreio escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 1, p. 117-128, 2013.